

Brasil quer mais 90 dias nos créditos

terça-feira, 10/3/87 □ 1º caderno □ 19

de curto prazo

Fernando Martins

Brasília — O Brasil vai pedir a prorrogação, por mais 90 dias — de 31 de março a 30 de junho — do acordo de suspensão dos vencimentos dos créditos de curto prazo, num total de 15 bilhões de dólares — dos quais 5 bilhões são de depósitos interbancários e 10 bilhões de dólares de financiamentos comerciais. A informação é do diretor da dívida externa, Antônio de Pádua Seixas. O atendimento desse pedido é crucial para o país manter ativo seu comércio externo, pois, caso contrário, poderá haver falta de produtos estratégicos enquanto não forem resolvidos os problemas de curto prazo com os bancos credores.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, está indo de Tóquio para Nova Iorque, onde discutirá amanhã o reinício das renegociações com William Rhodes, do Citibank, presidente do comitê de assessoramento dos bancos credores da dívida externa brasileira. O grande problema nas conversas que estão sendo conduzidas no exterior, segundo fontes do Ministério da Fazenda e do Banco Central, é que as autoridades brasileiras não estão apresentando um programa econômico de longo prazo para o país.

O secretário-geral do Ministério de Negócios Estrangeiros da Itália, Renato Ruggiero, almoçou, ontem, com o ministro interino da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo. Ruggiero manifestou seu apoio à posição brasileira na renegociação da dívida externa, reconhecendo que o nível de transferência de recursos do Brasil com exterior, nos últimos anos, levou a economia brasileira a um estado de subfinanciamento (incapacidade de financiar o próprio desenvolvimento).

Belluzzo garantiu que a visita de Ruggiero ao Brasil já estava programada há mais tempo, antes da suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

— A visita foi uma cortesia — explicou o ministro interino da Fazenda.

Ruggiero disse a Belluzzo, no entanto, que o endividamento dos países do Terceiro Mundo e uma possível reforma do sistema financeiro internacional serão os temas centrais da reunião dos sete grandes em junho, na Itália. Nesta data, estarão reunidos os setes países mais industrializados — Itália, Estados Unidos, Alemanha, Japão, França, Inglaterra e Canadá. O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália é um dos coordenadores da reunião das nações industrializadas.

São Paulo — Murilo Menon



Oito sindicatos ligados à CUT estão patrocinando os "outdoors" em S. Paulo